

circulação de outros patógenos transmitidos por carrapatos com epidemiologia desconhecida na região de estudo.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101199>

EP-122

### EVOLUÇÃO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NO AMAZONAS ENTRE 2010 E 2019



Gabriel Vinicius Silva de Carvalho, Giovana Milla Oliveira Santos, Brenna de Oliveira Anchieta, Lucas Rodrigues Pereira, Juliane dos Santos Ribeiro, Juliana Câmara Rodrigues de Souza, Marcelo Facundo do Valle Filho, Guilherme Miranda Silva de Oliveira, Jorge Augusto de Oliveira Guerra, Maria das Graças Vale Barbosa Guerra

Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, AM, Brasil

**Introdução:** A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma antroponozoonose causada por protozoários do gênero *Leishmania*. Amplamente distribuída nas Américas, no Brasil, a maior prevalência da doença ocorre na região Norte. O Amazonas registra em média, 2 mil casos por ano, sendo as invasões desordenadas e às condições climáticas alguns dos fatores que podem influenciar no número de casos registrados. Nesse estado no período de janeiro de 1991 a julho de 2000, surgiram no Município de Manaus 41 novos focos de transmissão de leishmaniose tegumentar americana, distribuídos entre invasões ou ocupações desordenadas, novos conjuntos residenciais, áreas de lazer e projetos agropecuários, fato que também contribuiu para maior exposição de crianças, e entre 2001 e 2010 foram notificados 21.492 casos.

**Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da leishmaniose tegumentar americana no Amazonas entre 2010 e 2019 e observar se houve aumento ou declínio no número de casos.

**Metodologia:** A análise foi realizada a partir da coleta de dados disponíveis no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN).

**Resultados:** Foram notificados no período estudado, 17.187 casos de LTA em 60 (96,77%) dos 62 municípios do Estado, com maior prevalência em Manaus, Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva, que juntos notificaram 9.950 (57,89%) dos casos sendo respectivamente, 6.954, 1.618 e 1.378 casos acumulados. Maior número de casos 13.625 (79,28%) foram registrados no sexo masculino; 6.582 (48,30%) com idade entre 20-39 anos. Crianças abaixo de 10 anos representaram 1.284 (7,47%) dos casos. Maior número de notificações 2.390 (13,91%), 2.370 (13,79%), 1.943 (11,31%) respectivamente em 2011, 2012 e 2017 e menores 897 (5,22%), 1.242 (7,23%) e 1.318 (7,67%) em 2016, 2010 e 2019 respectivamente. Foram ainda notificados maior número de casos 16.610 (96,6%) na forma cutânea; recidiva representou 677 (3,9%) dos casos.

**Discussão/Conclusão:** Embora a LC se mantenha prevalente no estado, acometendo principalmente homens em idade produtiva, observou-se que a média anual de casos diminuiu

(20,0%) de 2.149,2 para 1.718,7 quando comparado com um estudo realizado entre 2001 a 2010.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101200>

EP-123

### SURTO DE SARAMPO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL EM 2018 E 2019: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO



Bárbara Ferreira Nascimento, Gustavo Rodrigues Andrade, Matheus Caetano Hespanhol, Murilo Borges de Almeida, Felipe Alves Nazário, José Bento Fernandes Souza, Renato Tales Gomes, Giovanna Gaudenci Nardelli

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil

**Introdução:** O Sarampo caracteriza-se por ser uma doença infecciosa grave, extremamente contagiosa, que pode vir a evoluir a óbito. A partir de ações de vigilância e de imunização, em 2016, o Brasil recebeu da OMS o certificado de eliminação da circulação do vírus do sarampo. Contudo, em fevereiro de 2018, novos casos importados da Venezuela deflagraram importantes surtos. Dessa forma, a presença do vírus em nosso território reforça a necessidade de uma análise epidemiológica como forma de ampliar os esforços na vigilância e dos programas de imunização.

**Objetivo:** Analisar os dados e delinear o perfil epidemiológico do sarampo em estados da região norte do Brasil, no período de fevereiro de 2018 a março de 2019 com fins a entender melhor como tem se configurado a expansão das contaminações.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e secundário, que se valeu dos dados obtidos da Secretaria de Vigilância em Saúde, analisando-se os aspectos sexo, nacionalidade e idade.

**Resultados:** No período, o Brasil teve 10.354 casos de sarampo confirmados, com destaque para AM (9808), RR (361) e PA (102). Analisando conjuntamente estes estados, 55,46% dos casos eram do sexo masculino. Com relação à faixa etária, tanto no PA (18,3%) quanto em RR (28,2%) houve mais casos na população de 1 a 4 anos, já no AM, 20 a 29 anos (25%). Apesar disso, a maior taxa de incidência é da população com menos de 1 ano, nesses 3 estados. Particularmente em RR, a nacionalidade da maioria dos casos (60,7%) é venezuelana. O vírus identificado nestes estados possui o genótipo D8, idêntico ao que circulou na Venezuela nesse mesmo período.

**Discussão/Conclusão:** O surto de sarampo ocorrido na região norte do país possui como causas o movimento migratório venezuelano, a cobertura vacinal insuficiente (< 95%), as condições socioeconômicas da referida população, como a ocupação desordenada em habitats inapropriados, a precariedade dos serviços de saneamento básico, a baixa instrução dos indivíduos, além da hesitação em relação à prevenção de saúde no que tange a disseminação de movimentos antivacina. Desse modo, é necessário a implementação de estratégias de controle e de prevenção de saúde, com a otimização de campanhas de vacinação direcionadas a todos